

BATUÍRA JORNAL

Ano XXVI – Edição Especial – Outubro – 2022

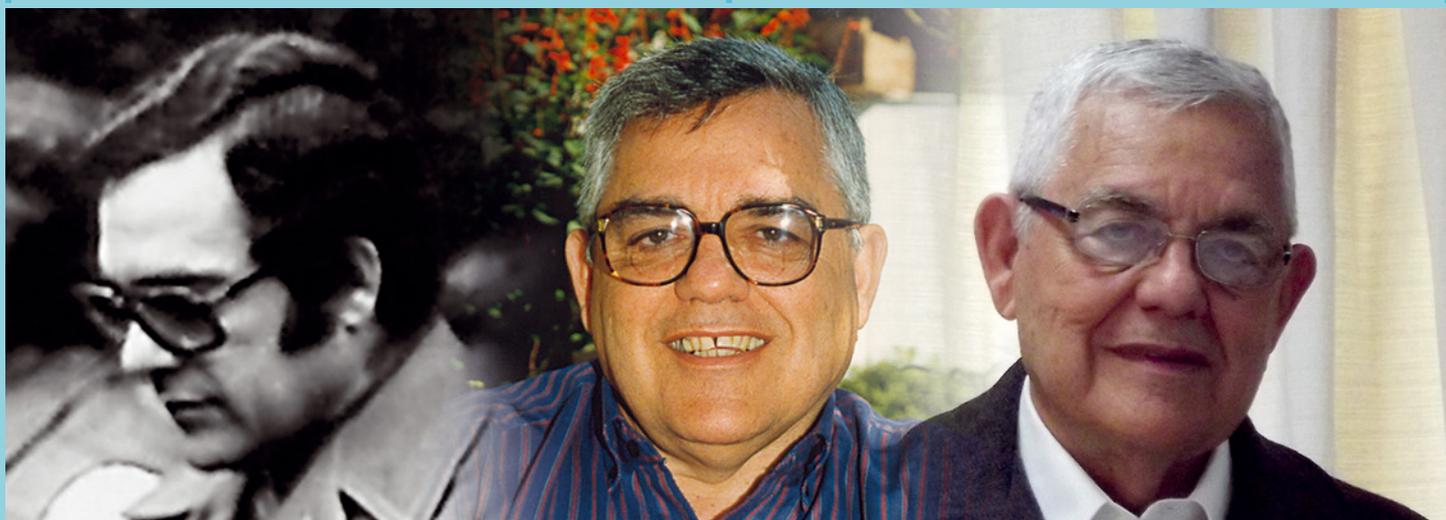
Obrigado, Douglas Bellini

Mais de 50 anos de trabalho e dedicação ao GEB



Sua marca em todas as unidades de nossa casa

As lembranças no coração dos amigos



Editorial José Carlos Zaninotti – diretor.comunicacao.rp@geb.org.br

O legado do guerreiro do Bem

Douglas Bellini era assim: um impetuoso guerreiro da luta pelo Bem e pelo apoio aos desassistidos, sem temor e com arrojo, com um alto grau de impulsividade, às vezes beirando até a impaciência, mas tendo como bússola a serenidade e o amor fraterno a guiar-lhe o caminho. Fibra de aço e coração de menino.

Aos 90 anos de idade, sentia o fio vital esvanecer-se frente ao relógio biológico da vida do corpo material, a tolher e debilitar seus movimentos físicos. A mente, no entanto, lúcida e impulsiva, traduzia em pensamento as ações que todos nós devemos continuar a praticar para desincumbir-se a tarefa maravilhosa para a qual o mundo espiritual nos elegeu e colocou em nossos ombros, quando nos reuniu ao derredor do Grupo Espírita Batuíra.

Lembrava, com muita emoção, as muitas páginas vividas ao lado do médium Spartaco Ghilardi, para fincar e materializar, no solo de Perdizes, da Brasília, da Bela Vista, a Casa de Pedra de Batuíra, como gostava de se referir. As pedras vão se encontrando, dizia Douglas, e juntas transformam-se em um edifício apropriado, onde poderemos exercer, em plenitude, a doutrina de amor instruída pelo Cristo.

Kardec nos ensina que o mundo espiritual é o mundo normal, primário e que o material é secundário, onde os Espíritos se revestem de um invólucro físico para exercitar experiências em busca da evolução.

Douglas retorna à Pátria Espiritual. Certamente, novos desafios o esperam lá. Deixa na Terra um legado precioso ao demonstrar que a luta é a essência da vida, pois em toda parte é atividade, movimento, preparo, libertação e que as vicissitudes são parte integrante do trabalho evolutivo a que todos nós nos submetemos, rumo às esferas superiores, como recomenda Batuíra.

Esta edição especial do Batuíra Jornal é um reconhecimento à sua obra, dedicação e amor à Doutrina Espírita e ao trabalho que o GEB desenvolve na seara de Jesus.



EXPEDIENTE

Um órgão do **Grupo Espírita Batuíra**

site: www.geb.org.br

E-mail: geb.batuiara@terra.com.br

UNIDADE DOCTRINÁRIA SPARTACO GHILARDI

Rua Caiubi, 1306/1314 – Perdizes
05010-000 – São Paulo – SP

UNIDADE ASSISTENCIAL DONA ANINHA

Rua Jorge Pires Ramalho, 34
Vila Brasília – 02846-190 – São Paulo – SP

CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL BATUÍRA

Rua Jorge Pires Ramalho, 70
Vila Brasília – 02846-190 – São Paulo – SP

LAR TRANSITÓRIO BATUÍRA

Rua Maria José, 311 / 313 – Bela Vista
01324-010 – São Paulo – SP

ESPAÇO APINAGÉS

Rua Apinajés, 585/591 – Perdizes
05017-000 – São Paulo – SP

Conselho de Administração

Pres.: Marco Antonio Pereira dos Santos

Membros:

Iraci Maria Padrão Branchini

Jaílton da Silva

Ricardo Silva Pastori

Conselho Fiscal

Pres.: Robson Ferreira

Membros:

Thatiana Ghenis Viana

Fernando Santin

Suplentes:

Roberto Garcia Filho,

Luiz Fuchs

Daniel Branchini

Diretoria Executiva

Pres.: Ronaldo Martins Lopes

1º Vice-Pres.: Geraldo R. da Silva

2º Vice-Pres.: Luiz Garcia de Mello

1ª Sec.: Marly Ribeiro Barbosa Rubio

2ª Sec.: Simone Queiroz M.C. Nieto

1º Tes.: Cláudio Luiz de Florio

2º Tes.: Jorge Chrypko

3º Tes.: Francisco Colloca

Diretor Jurídico: Gabriel Branchini da Silva

Diretor Ass. à Saúde: Eduardo Barato

Diretora da Creche/CEI: Sonia Judite Lopes

Comunicação: J.C. Zaninotti

Editor-chefe

José Carlos Zaninotti

diretor.comunicacao.rp@geb.org.br

Editora-executiva

Simone Queiroz

queirozsimone@hotmail.com

Jornalista responsável

José Carlos Zaninotti - MTB 665 - DF

diretor.comunicacao.rp@geb.org.br

Colaboraram nesta edição

José Carlos Zaninotti

Simone Queiroz

Geraldo Ribeiro

Fotos

Arquivo de Ruy Gatto e Francisco Colloca

Revisão

Carla Deboni

Editores

Ezequias Tomé da Silva

BATUÍRA JORNAL é uma publicação trimestral. Este número é uma edição especial do mês de outubro de 2022. Tiragem 800 exemplares.

Geraldo Ribeiro – ribeiro.geraldo@terra.com.br

Douglas e o GEB

Douglas Musset Bellini desencarnou em 11 de setembro de 2022, com 90 anos de idade. O sepultamento foi no dia seguinte, às 13h, no Cemitério da Lapa.

Douglas nasceu na cidade de Matão, interior de São Paulo, em 24 de novembro de 1931. Era viúvo da Sra. Rosalina Bellini, com quem teve duas filhas: Vivian e Vânia, e um filho: Douglas Jr. A família foi enriquecida com a chegada de seis netos: Natasha, Carlos, Eduardo, Erick, Marcela e Bruno, além de três bisnetos: Luan, Catherine e Luke.

Douglas, antes da fundação do Grupo Espírita Batuíra - em 15 de janeiro de 1964 - já conhecia Spartaco Ghilardi, médium notável, possuidor de várias faculdades mediúnicas e principal fundador do GEB.

Ingressou na Diretoria Executiva da casa, em 1970, e nela permaneceu até 1999. Em 2000, com a criação do Conselho de Administração, foi eleito seu primeiro presidente.

O GEB perde um de seus representantes mais ilustres. Douglas foi um batalhador incansável, dinâmico, empreendedor, de temperamento arrojado. Sua liderança fazia-se sentir nas mínimas atividades. Para os mais íntimos, declarava-se um “filho de Batuíra”, por sua fidelidade ao GEB e sua identidade com o Espírito Batuíra, que nos deixou um legado de muito trabalho na área de divulgação e prática da Doutrina Espírita e do Evangelho de Jesus.

São dele iniciativas como: serviço de sopa fraterna, festas beneficentes, eventos artísticos e vários outros, visando a integração dos associados, frequentadores e simpatizantes do GEB e, também, o levantamento de recursos materiais e financeiros para a manutenção das obras assistenciais.

No início, a sopa era servida às pessoas e famílias carentes, na sede, no bairro de Perdizes. Depois, ela passou a ser transportada e servida em Vila Brasilândia. “Era um trabalho árduo”, declarava Douglas, pois as ruas não eram asfaltadas.

Em 1971, ele sugeriu a instalação do Departamento de Assistência Social no bairro de Vila Brasilândia, pois era lá que se encontrava a maioria dos assistidos.

Douglas foi um grande líder. Talvez o segundo maior líder da

Casa de Pedra de Batuíra, depois de Spartaco Ghilardi. Sua voz era sempre ouvida com atenção. Se um projeto proposto por ele fosse votado favoravelmente, ele ia buscar os recursos, sozinho, ou com uma equipe criada para essa finalidade. Ainda na área assistencial, foi um dos grandes incentivadores da criação da Creche – hoje CEI Batuíra – fundada em 1984. No campo doutrinário, também se destacou com muito dinamismo, entusiasmo e fé... e Douglas era um homem de muita fé. Auxiliou na implantação do COEEM. Dirigiu reuniões de educação e desenvolvimento da mediunidade, reuniões de desobsessão e, ainda, fazia palestras doutrinárias. Muitas vezes foi a Uberaba (MG), em companhia do Sr. Spartaco, visitar o médium Francisco C. Xavier, que o recebia sempre com carinho e reconhecimento. Chamava-o de “Duglas”, com acento forte na vogal “u”.

Há várias histórias mediúnicas contadas pelo médium Spartaco, tendo como personagem o nosso querido Douglas. Uma delas se refere a uma viagem a Uberaba, quando, perto de Araras (SP), o carro no qual estavam ele e esposa Rosalina, e mais o casal Spartaco e D. Zita, começou a ratear e não ganhava força para continuar a viagem. Numa concessionária de automóveis, perto do local, foi feita a avaliação do carro, com o diagnóstico de que o veículo estava bom. Nova tentativa, e nova rateada... seguida de mudança de plano. Então, o dono da concessionária cedeu um carro, com o compromisso de, no retorno, efetuar a troca. Na semana seguinte, numa reunião mediúnica, veio a comunicação de um benfeitor espiritual, declarando que o carro original sofreria um acidente se continuasse a viagem. Graças a Deus, tudo foi contornado, nenhum acidente aconteceu. (Livro: *Spartaco História de um Médium*, caso 19).

Douglas, caro amigo e irmão de jornada terrena, você está retornando à Pátria Espiritual. É uma separação que dói. Vamos sentir muito sua falta. Mas, sabemos que essa ausência não é para sempre, porque a vida na Terra é apenas uma breve passagem do Espírito imortal. A vida continua. Estamos convictos dessa verdade.

Saudade! ■



Douglas e o GEB

Saverio Latorre, Spartaco Ghilardi, Apolo Oliva Filho e Douglas



Tufi Jubran, Ronaldo Lopes, Elias Santos Neto, Sandra Salvitti e Efigênia Gatto na inauguração do Memorial Spartaco Ghilardi

Simone Queiroz – queirozsimone@hotmail.com

Gratidão sempre

Quando decidimos fazer uma edição especial sobre Douglas Bellini, a palavra mais ouvida nos depoimentos de quem aprendeu tantas coisas com ele foi gratidão. É verdade que não se faz nada sozinho, muito menos sem o amparo da espiritualidade, mas, sem dúvida, o velho Douglas, exigente com todos e antes de tudo com ele mesmo, era e sempre será – não há por que mudar – uma locomotiva a todo vapor, que dificilmente aceitava um “não” como resposta quando se tratava de por o Grupo Espírita Batuíra nos trilhos.

Quem conviveu com ele desde os primeiros tempos lembra sua atuação fundamental na construção da sede do Grupo Espírita Batuíra, onde está a Unidade Doutrinária Spartaço Ghilardi, em Perdizes. O GEB já era dono da então casinha que existia no mesmo endereço de hoje, mas precisava expandir. A cada dia chegavam novos frequentadores necessitados do Evangelho de Jesus... uma palavra orientadora, o passe, uma comunicação espiritual... E, então, o GEB recebeu em doação do sr. Mario Sortino um terreno na cidade de Atibaia, interior paulista. Criou-se uma comissão para conhecer a área, e claro que o Douglas estava lá, ao lado de outros integrantes da diretoria de nossa casa, entre eles, Hermenegildo Pastori, um dos fundadores do GEB, e Claudio Luiz de Florio, 1º Tesoureiro e coordenador do COEEM (Centro de Orientação, Estudo e Educação Mediúnica)

duziram a arrecadação para a construção do prédio, em Perdizes. Douglas não tinha acanhamento de pedir, tinha talento para mostrar às pessoas a importância de um gesto de caridade”, conta.



O dinamismo de Douglas, uma de suas características marcantes, segundo Claudio, inspirava os demais:

“Desde que o conheci, ele foi me envolvendo em várias tarefas, nas festas, em comissões. Graças a ele, eu pude abraçar o trabalho nessa encarnação, foi ele que me deu inúmeras oportunidades. Minha gratidão é imensa e eu sempre disse isso a ele. Douglas tinha um enorme talento para aglutinar as pessoas e fazê-las realizarem. Sempre cheio de ideias, planos e solução para tudo.”

Essa engrenagem, claro, rendeu várias histórias memoráveis, como na festa realizada num clube de São Paulo. Chegando lá, o cozinheiro reclamou que a cozinha estava suja. Douglas, mais que depressa, conclamou os membros da comissão organizadora a comprar vassouras, panos e produtos de limpeza e deixar a cozinha “um brinco” para que a comida fosse devidamente preparada. Na inauguração do auditório em Vila Brasilândia, outra história! Chegando lá, viu-se que tinham passado um produto que deixara o chão escuro, feio mesmo. Claudio lembra:

“Quando ele viu, ficou inconformado, aí disse: ‘vamos raspar!’ E alguém perguntou: ‘vamos, quem?’ Douglas tinha a resposta na ponta da língua: ‘nós!!!’ E assim foi, raspamos o chão, que ficou lindo. Ele era assim, dava o exemplo, colocava a mão na massa.”

Por isso, era muito difícil dizer não às suas ideias. E, diga-se a verdade, ele queria tudo do jeito dele e para ontem! Abraçava todas as causas em favor do GEB. Entre outras frentes, integrou também a comissão que avaliou a implantação do COEEM, quando a ideia chegou à casa. Também foi expositor da Doutrina Espírita, dirigiu reuniões de educação e desenvolvimento mediúnico e também de desobsessão.

Douglas no terreno de Atibaia doado ao GEB



“Fomos a Atibaia conhecer o terreninho e, chegando lá, vimos que era um terrenão! Ficamos até assustados. Deu para lotear o terreno, os lotes foram vendidos e, com o dinheiro arrecadado, foi construído o prédio da sede, na rua Caiubi”, lembra Hermenegildo.

Claudio também tem muito fresca na memória essa história, que nos ajuda a compreender uma característica forte do amigo Douglas: a ousadia. “Ele logo conheceu o prefeito de Atibaia, os secretários e conseguiu a doação de vários serviços da Prefeitura para os trâmites relacionados ao terreno, isentando o GEB de despesas que re-

Caderninho de anotações e agenda telefônica

O poder de persuasão, como já mencionamos, era um talento inquestionável de Douglas. Francisco Colloca, 3º Tesoureiro do GEB e integrante do Grupo de Captação de Recursos, que era dirigido por Douglas, acredita que existia uma razão muito especial para isso:

“Ele sabia a forma de conduzir uma captação de forma envolvente, pedia com o coração e sabia agradecer, valorizar cada doação recebida, aproximando o doador dos nossos trabalhos da casa.”

Chicooooo, como Douglas pronunciava o nome do amigo nas várias chamadas telefônicas diárias, também assinala o caráter exigente que sabia elogiar os acertos e criticar sempre que necessário. Tinha resposta para tudo e muita organização:

Claudio Luiz de Florio, Francisco Colloca e Douglas na festa de 40 anos do COEEM



“Ele tinha uma agenda maravilhosa com inúmeros telefones e sabia quem poderia ser acionado para ajudar na realização de cada projeto do GEB. Além disso, um caderno onde anotava tudo que precisava fazer, com quem havia falado sobre cada assunto e o que tinha que conversar, pedir ou agradecer. Pensava no Batuíra o tempo todo. Aprendi com ele o verdadeiro significado de ser Espírita, amor e caridade.”

Uma casa nos dois planos

Pela mediunidade de Spartaco Ghilardi, foi revelado que o Grupo Espírita Batuíra que todos conhecemos é uma réplica material da casa que, muito tempo antes, já existia no plano espiritual, e que sua fundação aqui na Terra é a realização de um compromisso assumido entre muitos, antes desta encarnação. A informação é plenamente compreendida quan-

Ao lado do amigo Spartaco



do refletimos sobre a história do GEB, como os fundadores e tantos outros trabalhadores foram se encontrando, e principalmente se unindo, em nome de um objetivo.



Douglas Bellini não figura entre os fundadores do GEB, em 15 de janeiro de 1964, mas ninguém jamais poderá ter dúvida de que seu compromisso com a casa vem de muito antes, fazendo-se evidente ao longo das mais de cinco décadas de dedicação. Em 1970, ele integrou a terceira Diretoria da casa como 2º vice-presidente. Foram 10 eleições, ora como segundo, ora como primeiro vice-presidente e, em 2000, quando criou-se o Conselho de Administração, foi eleito presidente, cargo que desempenhou até seu desencarne. Inúmeros companheiros, incluindo a esposa Rosalina, também trabalhadora do Grupo Espírita Batuíra, partiram antes ao plano espiritual e estavam sempre em sua memória, constantemente em suas falas nas conversas e reuniões mensais de diretoria. E, sem dúvida, essas relações marcaram profundamente sua existência, sobretudo com Spartaco, com quem tinha um forte laço de amizade, confiança e respeito.



Geraldo Ribeiro, 1º vice-presidente do GEB relembra que era relação muito respeitosa:

“Se, por um lado, Spartaco ouvia com interesse as ideias de Douglas, de outro, Douglas gostava de se certificar ouvindo a voz dos espíritos através do médium Spartaco. O que vinha da mediunidade do Spartaco, ele não questionava.”

Eis um pouco do nosso Douglas... Assim, com o pronome possessivo, que ele costumava usar à frente

do nome dos companheiros de GEB para demonstrar carinho e reconhecimento. Era como uma marca registrada, assim como sua citação do lema ensinado por Batuíra, que ele vivenciou como poucos, e certamente manterá como bandeira: trabalho, trabalho e trabalho. ■

José Carlos Zaninotti – diretor.comunicacao.rp@geb.org.br

Para Douglas, Brasilândia é um cantinho de amor

O velho furgão, carregado de caldeirões de sopa, não falhava nunca. Lá íamos nós, sob sol, chuva, calor ou frio, cantando alegremente “somos companheiros, amigos e irmãos” atender os nossos irmãos desafortunados da nascente Vila Brasilândia dos anos 70. A sopa era preparada com muito amor e carinho, em um cantinho da casa da rua Caiubi. É o que Douglas Bellini contava, com uma pontinha de emoção e saudade. Chegar lá já era uma aventura, porque, além de longe, não havia avenidas, ruas asfaltadas. As casas eram feitas de madeira, o local era ermo e fazia muito frio naquela época. Em períodos chuvosos, não raro o furgão encalhava. Acalentava-se, no íntimo da nossa equipe de trabalho, o desejo de se criar um posto avançado no bairro para a preparação e a distribuição da sopa, dizia Bellini.



O sonho, então, começou a se materializar quando, em 1970, uma comissão, capitaneada por Douglas Bellini, Ângelo Pagotto, Gino Segundo, Rodolfo Eschembach, Ulisses Martins e o diretor de Doutrina Spartaco Ghilardi, foi constituída para viabilizar o projeto de construção do Departamento de Assistência Social, em Vila Brasilândia. Como resultado, em março de 1971, foi adquirido um terreno. A unidade assistencial começava a ganhar vida. A pedra fundamental foi lançada no dia 25 de abril de 1971, às 10 horas, data esta que passou a ser um marco histórico em nossa Casa, por iniciar a campanha de construção do Complexo Assistencial - hoje, Unidade Dona Aninha, em Vila Brasilândia. Os colaboradores envolvidos no projeto, utilizando-se de placas indicativas e marcas de cal no chão, delimitaram a área em que ficariam o refeitório e a cozinha. “Para o grupo, esse local era muito importante na atividade de distribuição da sopa”, contou Douglas.

Como financiar a obra em si? A criatividade de Douglas funcionou. Foi lançada a campanha do “tijolinho”. Uma cartela em que o colaborador comprava selinhos para ajudar na construção. Mas os recursos ainda eram insuficientes.

No entanto, a espiritualidade estava presente. Tudo se liga, tudo se solidariza no Universo, já ensinava Kardec. Batuíra, pela mediunidade de Spartaco, avisava que “as pedras se encontrariam”. Com muita fé e muita luta, outras doações foram chegando. Douglas contou que os fios elétricos foram cedidos pela Pirelli; as portas, pela Serraria Americana; os azulejos e o piso de cerâmica, pela Mogi-Guaçu e Pastilhas São Caetano. E, assim, a obra foi se materializando. Histórias diversas não faltaram. Em junho de 1971, foi realizada a primeira Distribuição Semestral de alimentos, em Vila Brasilândia. Chovia muito. A cozinha ainda estava em obras e foi preciso um mutirão na noite anterior para instalar o telhado do refeitório. “Uma verdadeira epopeia”, relatava Douglas.



Outro fato interessante foi a perfuração de um poço d’água. Feitas muitas tentativas para encontrar o líquido, nenhum resultado fora positivo. Diante das dificuldades, a equipe apelou para o mundo espiritual, por meio da mediunidade de Spartaco. Manecão, Espírito amigo do médium, indicou o lugar exato onde deveria ser a perfuração. O poço funcionou até a chegada da água encanada à região. O local da perfuração foi preservado e hoje é o Jardim do Manecão. (Livro: *Spartaco História de um Médium*, caso 39).

Em 1984, por sugestão de Douglas, foi criada uma comissão para implantar a creche do GEB. Em 3 de outubro daquele ano, ela foi inaugurada, atendendo apenas duas crianças. Em dezembro, já eram 40 e em 2022 já chegamos a 130 crianças, de acordo com sua atual diretora, Sonia Lopes, a Chechê. A creche mantém um convênio junto à Prefeitura de São Paulo. Desde a sua inauguração, há 38 anos, o casal Sonia e Ronaldo Lopes a administram, dedicando amor e carinho a esse trabalho que é reconhecido por toda a comunidade da região.

Ronaldo, atual presidente do GEB, relembra, com muito carinho, fatos marcantes de sua vivência com Douglas. Um deles aconteceu em agosto de 1985, quando Douglas era o coordenador dessa comissão e pretendia firmar con- ▶



Douglas em Vila Brasilândia

vênio com a Prefeitura de São Paulo, para ampliar o atendimento da creche. Conheceu Marta Terezinha Godinho, secretária municipal da Família e Bem Estar Social na época e responsável por esses convênios. Recebido em audiência, ele a convidou para conhecer as dependências da unidade em Brasilândia. Marta disse que daria uma passadinha de meia hora no local. Douglas, com seu temperamento franco, não titubeou: “Dona Marta, se a senhora não tiver pelo menos meio dia para a visita é melhor a senhora nem ir”. Ela foi e ficou meio dia lá, conheceu tudo e, na semana seguinte, saiu o convênio, que está em vigência até hoje. A expansão das atividades continuou conforme as novas carências se apresentavam. Nos anos de 1990, um novo setor responsável pelo depósito de medicamentos, sob a liderança de Lena Suzana Oliva Berezovsky, foi agregado ao Departamento Assistencial.



Antes, em 1989, com o desencarne de D. Aninha, o setor da Família Assistida tinha passado a ser dirigido por Luiz Mello, que vinha atuando nessa frente de trabalho desde a década anterior. Posteriormente, o setor passou a chamar-se Unidade Assistencial Dona Aninha, em homenagem à sua primeira diretora.

Cinquenta e um anos depois, o trabalho prossegue com a mesma disposição e, mesmo permanecendo mais na retaguarda, Douglas não hesitou em enfrentar e vencer enormes desafios. O último foi o de gerenciar a obra de

ampliação do novo prédio, com três pavimentos, entregue no dia 25 de abril de 2019, possibilitando aos assistidos e frequentadores o uso de novas e confortáveis acomodações para as atividades da Casa.

Ao comentar a ação de Douglas Bellini em nossa Casa, Luiz Mello não economizou carinho e emoção.

“Eu tenho a impressão de que ele foi uma pessoa qualificada pelo Mundo Maior para impulsionar todo esse desenvolvimento ao Grupo Espírita Batuíra. As diversas unidades, os diversos tipos de trabalho, todo esse dinamismo da casa tem a marca do Douglas. Um espírito dinâmico, muito criativo. Douglas gostava de desafios. Assim que estabelecia uma meta e a atingia, aparecia um novo desafio. Ele tinha essa característica, um atributo das pessoas inconformadas e prontas para novos embates, pois, ao chegarmos a um ponto determinado, aparecem novos limites e começamos tudo outra vez. Ele sempre foi essa mola propulsora, acho que não existiria a unidade Brasilândia se não fosse o Douglas”, completou.

Douglas definia a Brasilândia como “um cantinho de amor, onde se pode vivenciar e praticar o Evangelho de Jesus. Acolhe, instrui, educa e prepara os assistidos para a vida em comunidade. É um verdadeiro tesouro, sempre foi e sempre será”. Sempre teve razão!



Marco Antonio Pereira dos Santos, recém eleito presidente do Conselho de Administração do GEB, considera que Douglas soube interpretar a mensagem de Paulo, Fora da caridade não há salvação, contida no capítulo 15 de O Evangelho Segundo o Espiritismo. O apóstolo dos gentios afirmou que a caridade “brilha no céu como auréola santa na fronte dos eleitos e na Terra está gravada no coração daqueles a quem Jesus dirá: Passai à direita, benditos de meu Pai. Podeis reconhecê-los pelo perfume de caridade que espargem ao seu redor.” Segundo Marco, “Douglas lutou desesperadamente, com todas as forças, sacrificando o convívio com a própria família - pois nós sabemos como é difícil trabalhar coletivamente e ter uma atuação familiar como entendemos que é necessária, para fazer valer essa máxima divina, trabalhando para que a nossa instituição tivesse toda essa possibilidade de espalhar o perfume da caridade para as pessoas. E, agora, Douglas está perfumado lá no plano maior”. ■

Simone Queiroz – queirozsimone@hotmail.com

Os compromissos com o Lar Transitório

Após a fundação do Grupo Espírita Batuíra, numa comunicação espiritual pela mediunidade de Spartaco Ghilardi, foi dito que a casa deveria também dedicar um espaço ao atendimento de pessoas recém-operadas, necessitadas de um lugar seguro e acolhedor para a convalescença. Para Spartaco, principal fundador do GEB, este era um compromisso inarredável, que acabou se tornando um compromisso de muitos que trabalhariam ao lado do médium nas décadas seguintes. Também de Douglas Bellini.



Foram muitas as realizações do GEB ao longo dos anos, à espera do tempo certo para mais esta. E o tempo chegou.

Eduardo Barato, atual diretor da Casa de Cuidados Lar Transitório, passou a frequentar o Grupo Espírita Batuíra em 1996, pelo Curso Básico de Espiritismo, e logo se engajou no atendimento médico a assistidos na Unidade D. Aninha, em Vila Brasilândia. Quatro anos depois, em 2000, estando Douglas internado, tratando problemas cardíacos, Barato foi visitá-lo no hospital:

“Douglas, ali no leito do hospital, e começamos a falar desse compromisso do GEB, que ainda não havia se concretizado. Ia ao encontro de um desejo

particular que eu alimentava também havia muitos anos, desde a minha adolescência, quando muitas vezes me via vestido de branco atendendo pessoas carentes. Então, percebemos uma convergência de ideias e de ideais. Eu aceitei o desafio de desenhar um projeto de atendimento, que, em princípio, pensamos, seria realizado na unidade de Vila Brasilândia.”

Após a alta de Douglas do hospital, Eduardo apresentou o projeto numa reunião, onde, além de Douglas, estava o então presidente do GEB, Nabor Bernardes, e eles aprovaram. Anunciou-se o plano, em 2001, para a comunidade batuirense, mas um fato novo mudou os rumos – aliás, o endereço. Menos de um mês depois, numa convocação extraordinária da Diretoria, soube-se que o empresário Francisco José Lucas Neto, ao tomar conhecimento dos planos, doou um terreno com um projeto de hospital aprovado na prefeitura, na rua Maria José, na Bela Vista, Região Central da capital paulista, mais adequada a receber os irmãos em situação de rua. Douglas foi um dos que abraçaram a nova frente de trabalho e, em fevereiro do ano seguinte, começou a construção do Lar.

“O Douglas tomava para ele a responsabilidade e fazia os planos acontecerem, virarem realidade. E com o Lar Transitório não foi diferente. Mesmo

depois da construção, Douglas sempre foi figura constante e incentivadora do trabalho, presente aos aniversários, comemorando com voluntários, trabalhadores e assistidos a existência da casa”, afirma Eduardo.

E isso não fecha o capítulo. Em 2005, o terreno ao lado do Lar Transitório foi colocado à venda, uma área perfeita para a expansão da casa. Logo veio à memória de todos que Spartaco, quando uma vez no Lar, olhou pela janela e disse que um dia a casa cresceria naquela direção.

Douglas tomou a frente! Pensou nos possíveis doadores de recursos para a compra, foi conversar com o dono da propriedade e o levou para conhecer o Lar Transitório. Bom, como sabemos, as doações foram alcançadas, a compra feita e o então dono do terreno ainda “contribuiu” para o montante, após ver o atendimento prestado na casa.

Espaço Apinagés

Importante lembrar o reconhecimento de Douglas pelo importante trabalho feito pelas nossas “fadinhas”, como ele gostava de se referir às voluntárias do Espaço Apinagés. Há anos, elas vêm trabalhando na recuperação de roupas e brinquedos doados ao GEB, e que serão repassados aos assistidos ou oferecidos no bazar. ■



José Carlos Zaninotti – diretor.comunicacao.rp@geb.org.br

Na reunião de agosto, um tom velado de despedida

Participar ativamente da vida administrativa do GEB era uma obrigação e uma satisfação para o presidente do Conselho de Administração, Douglas Bellini. Já tolhido pelas dificuldades de locomoção que as intempéries dos 90 anos de idade impunham ao seu corpo físico, Douglas atuava, desde o início da pandemia, a partir de sua casa, pela plataforma digital, nas reuniões presenciais da diretoria. Nunca faltava!

Sua última participação se deu na reunião de 16 de agosto de 2022. Disfarçava o seu cansaço natural, procurando expressar uma alegria tímida e uma forte emoção. Nessa última reunião, pouco falou. Sua mente, no entanto, com a lucidez de sempre, acompanhou todo o desenrolar do encontro.

Disse, ao final, que estava felicíssimo com os resultados apresentados pelo GEB – os anteriores, os atuais e aqueles que serão concretizados, e falou sobre o apoio espiritual liderado pelo querido Batuíra e secundado por Spartaco.

Confirmou o que sempre soubemos, que, mesmo na retaguarda, ficava diuturnamente pensando, elaborando, conversando “com o Luiz Mello, o Chico Colloca, o Claudio, o Zaninotti e Ronaldo”, para que pudessemos desempenhar da melhor forma possível a tarefa maravilhosa que o mundo espiritual colocou em nossos ombros.

Com uma ponta de saudade, mas muito emocionado, lembrou os velhos tempos da casinha da Caiubi, onde hoje é a sede do GEB, quando, na madrugada, iam ao Ceasa para comprar os legumes da sopa que seria distribuída, na então nascente Vila Brasilândia.

Havia um tom velado de despedida. A libertação do espírito chegou antes. Parafraseando a música, a saudade dele já está doendo em mim. Veja a seguir, na íntegra, o que ele disse na reunião.

Reunião de Diretoria – 16/08/2022.

“Na transcorrência da reunião, eu pensava comigo mesmo: como é que nós poderíamos chegar aonde chegamos, sem o apoio do plano espiritual, liderado pelo nosso querido Batuíra e secundado pelo nosso Spartaco? Eu estava vendo os números e todas as informações que vocês nos trouxeram e eu fiquei felicíssimo. Repito, felicíssimo, por tudo o que vocês fizeram, fazem e farão pela nossa Casa. Nós, aqui na retaguarda, vivemos o nosso dia-a-dia, junto do nos-

so Chico, do nosso Luiz, junto de nosso Ronaldo, do nosso Claudio e, quando for necessário, arregaçamos as mangas como fizemos nessa entressafra de campanhas que deram esse resultado maravilhoso.

Fomos buscar, naqueles nossos irmãos, em número de 18 pessoas, aquela colaboração para a distribuição do fim do ano e eles anteciparam essa verba, que somou 85 mil reais. Então, eu peço a vocês com o coração, subindo degrau por degrau da nossa sede da Caiubi: não desanimem! Qualquer desafio o batuirense pode administrar. Então, vamos apelar a Jesus esse apoio constante que temos recebido. Eu, particularmente, conto os dias e horas para minha eventual melhora, para vê-los, senti-los e beijá-los.

Passa para mim um filme, naquela casinha, naquele corredor e depois que voltávamos da sopa, nós tínhamos que lavar o corredor e a rua, quando a nossa sopa começava a ser efetivamente elaborada pelo grupo específico do sábado, com a compra no Ceasa de madrugada, a elaboração da sopa ali naquele cantinho na Caiubi e depois levávamos com muita alegria, cantando *somos companheiros amigos e irmãos*, com aquele furgão que nos dava semanalmente a manutenção necessária e que foi doado pela Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo.

Lá nos íamos com chuva, com calor, com frio, depositando o nosso pecúlio – aquele pratinho de sopa, onde tudo começou, na nossa querida Brasilândia.

A todos vocês, o meu respeito, as minhas vibrações e solicitação que não esmoreçam.

Nós estamos no fim de nossa caminhada – eu sei bem disso, os meus 90 anos estão pesando deveras, mas eu peço a vocês que, em suas preces, que peçam para o Douglas mais um pouquinho de tempo para trabalhar.

Um beijo a todos vocês, com muito respeito, muita irmandade. Saibam que eu estou aqui diuturnamente pensando, elaborando, conversando com o nosso Luiz, Chico, Zani e Ronaldo, para que nós possamos nos desincumbir dessa tarefa maravilhosa que o mundo espiritual nos elegeu e colocou em nossos ombros.

Salve Batuíra, Salve Spartaco! E a todos vocês, diretores, colaboradores, assessores, todos os integrantes dessa diretoria, o meu beijo e o meu boa noite.”

Douglas Musset Bellini

Cantinho da saudade

Habitantes de um planeta de provas e expiações, como a nossa Terra, não somos de todo maus ou bons. O que nos cabe é o esforço da evolução, desprendendo-nos das imperfeições e acumulando virtudes. Embasados nessa verdade, fizemos essa edição especial, relatando um pouco da vida de um companheiro que, como todos nós, não era perfeito, mas escolheu o trabalho como estrada para dias melhores. Apesar do desencarne ainda tão recente, sua ausência, mesmo momentânea, já nos deixa saudade. Assim dizem alguns de seus amigos.

(Simone Queiroz)

Continue trabalhando com os amigos que estão aí te recebendo. Há muito tempo estão te esperando, principalmente D. Rosalina (esposa de Douglas). Que Jesus te proteja e te ilumine cada vez mais.

(Hermenegildo Pastori)

Você fará muita falta! Era o ponto de equilíbrio na nossa casa.

(Claudio Luiz de Florio)

O mundo espiritual deve estar em festa!

Mas aqui sentimos muito pela partida desse amigo, trabalhador e exemplo para todos nós, batuirenses. Obrigada por tudo

(Sylvia Bruin)

Apreendi com o seu coração a alegria do trabalho em nossa Casa de Pedra de Batuíra. Obrigada, meu Douglas querido.

(Sonia Lopes)

Muita paz para o Espírito desse guerreiro do GEB... fará muita falta... a saudade dele já está doendo em mim.

(José Carlos Zaninotti)

Angústia Solidão
Triste Adeus em Cada Mão
Acenando ao Amigo
Com Amor e Gratidão
Lá vai, Lá vai
Trabalhador Eterno
Casa de Batuíra
Sempre Atento Prestativo
Com Seu Jeito Único de Ser
Trabalhou e Trabalhou
Com o Coração na Mão
Saudades, Meu Amigo
Saudades, Meu Irmão
Até Breve

(Francisco Colloca)

Grande Douglas! Batalhador incansável, exemplo de liderança, garra, com muita energia, entrega e virtude. Junto do Savério, era um paizão no GEB. Que o bom Deus o acolha.

(Jorge Chrypko)

Nos momentos difíceis, Douglas, você era um paizão, estendia o ombro. Era aquela pessoa com quem se podia contar. Tê-lo como amigo foi muito bom!

(Luiz Mello)